

**Revista.** Os policiais encontraram um artefato de metal que os detentos usaram para cavar o buraco

# Superlotada, delegacia tem nova tentativa de fuga

O túnel foi localizado ontem no DPJ de Vila Velha. O buraco tinha sido fechado na última quarta-feira

VITOR FERRI  
CARLA NASCIMENTO

■ Apenas quatro dias depois de uma tentativa de fuga no Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Vila Velha, um novo túnel foi descoberto. O buraco é o mesmo que foi fechado na última Quarta-feira de Cinzas.

A superlotação das celas permitiu que os detentos agissem sem serem flagrados pelos guardas. O DPJ de Vila Velha ainda vive o efeito de uma rebelião que, há 15 dias, resultou na troca de tiros, dois presos mortos, feridos e a interdição do local por causa do excesso de presos.

Segundo o delegado plantonista Eduardo Passamani, cerca de 30 baldes de terra foram retirados do buraco. "Desde ontem (sábado) à noite nós observávamos a movimentação dos presos. Na manhã de hoje (domingo) contamos com a ajuda



ESCAVAÇÃO. Trinta baldes de terra foram retirados do buraco

do BME (Batalhão de Missões Especiais) para realizar a revista no local. O túnel já estava perto da rede de esgoto. Era coisa de, no máximo, dois dias para eles

conseguirem fugir", afirmou.

Durante a revista, os policiais encontraram um artefato de metal, imitando uma pá, que os detentos usaram para cavar.

Para o delegado Passamani, a situação da superlotação facilita casos de fuga. Atualmente, o DPJ de Vila Velha abriga 237 detentos, onde deveriam estar apenas 36. "Enquanto tivermos excesso de presos, infelizmente isso é passível de acontecer", reconhece ele.

Na ação, os policiais colocaram toda a terra de volta no buraco e tamparam com cimento. Mas ainda há risco de fuga. "O cimento demora a secar. O ideal seria que todos os presos saíssem do local e esperassem secar, para só depois voltarem às celas. Mas eles aproveitam a aglomeração e começam a cavar tudo de novo, enquanto o cimento está fresco, assim como aconteceu na Quarta-feira de Cinzas e hoje (domingo)", disse o delegado Passamani.

Na tentativa de fuga descoberta na Quarta-feira de Cinzas os presos jogaram a terra escavada no vaso sanitário, que ficou entupido e teve que ser interdito. Dessa vez eles teriam jogado na cela ao lado. Os presos tinham a intenção de escapar pelo sistema de esgoto.

## Saiba mais

■ **INTERDIÇÃO:** No dia 15/02, o Sindipol interditou o DPJ de Vila Velha por considerar que não há condições de atender o público

■ **PERIGO:** O local, segundo eles, era um barril de pólvora prestes a explodir

■ **MORTES:** A rebelião feita por detentos por causa da superlotação deixou dois

presos mortos e cinco feridos. Eles tentaram uma fuga em massa, chamada pelos policiais de "cachorro-doido", quando os detentos partem para o tudo ou nada

■ **LOTAÇÃO:** Naquela época, havia 275 internos amontoados em um espaço onde cabem no máximo 36 pessoas; Atualmente, há 237 presos

## Presos fogem da penitenciária agrícola

■ Dois presos fugiram da Penitenciária Agrícola do Espírito Santo (PAES), localizada em Viana, durante a madrugada deste domingo. Orlando Bacanhã, 33, condenado por atentado ao pudor, e Sinval da Costa Coutinho, 24, condenado por furto, cumpriam pena em regime semi-aberto. Segundo relato da Se-

cretaria Estadual de Justiça, os presos estavam alojados em contêineres, por conta das reformas realizadas na PAES. Orlando e Sinval serraram as grades do contêiner 00, onde passaram a noite, e fugiram sem ser notados pelos policiais. A Sejus informa que as obras do presídio serão concluídas no primeiro semestre deste ano e os presos retornarão às celas comuns. Quanto à fuga, caso sejam recapturados, Bacanhã e Coutinho voltarão para o regime fechado.

GABRIEL LORDÉLLO

## 50 quilos de dinamite vão implodir a Casa de Passagem

A demolição vai gerar 1,7 mil metros cúbicos de entulho e, aproximadamente, 75 toneladas de ferro

TIAGO ZANOLI  
tgarcia@redgazeta.com.br

■ O prédio da antiga Casa de Passagem, localizada na Glória, em Vila Velha, será implodido amanhã, às 9 horas. A demolição será feita pelo Institu-

perfuradas para que as cargas explosivas sejam inseridas.

Com a implosão, estima-se que seja produzida uma quantidade de 1,7 mil metros cúbicos de entulho e, aproximadamente, 75 toneladas de ferro. "O entulho será levado para um aterro hidráulico. Quanto ao ferro, ele deve ser entregue à diretoria da Casa de Passagem, para ser reaproveitado da melhor forma", disse a diretora do Iopes.

### Números

- **CUSTO:** R\$ 460.700,00
- **ÁREA A SER IMPLODIDA:** 1.360 m<sup>2</sup> (quatro pavimentos)
- **EXPLOSIVOS:** 50 kg de dinamite
- **FUROS NO PRÉDIO:** 250
- **TEMPO DE DETONAÇÃO:** três segundos
- **QUANTIDADE DE ENTULHO:** 1.750 m<sup>3</sup>
- **SUCATA GERADA (FERRO):**



## A demolição vai gerar 1,7 mil metros cúbicos de entulho e, aproximadamente, 75 toneladas de ferro

TIAGO ZANOLI  
tgarcia@redgazeta.com.br

■ O prédio da antiga Casa de Passagem, localizada na Glória, em Vila Velha, será implodido amanhã, às 9 horas. A demolição será feita pelo Instituto de Obras Públicas do Espírito Santo (Iopes). A área a ser implodida mede 1.360 metros<sup>2</sup>, dispostos em quatro pavimentos. Ao todo, serão utilizados 50 kg de explosivos (dinamite), que serão colocados em 250 pontos da edificação.

De acordo com a diretora do Iopes, Marilza Barboza, a técnica de implosão possibilita realizar a demolição em um período mais curto, envolvendo um número menor de pessoas. “O prédio não suporta uma reforma e não é adequado para manter pessoas presas. A maneira como os espaços estão dispostos não oferece a segurança necessária nem permite à Justiça trabalhar a ressocialização dos presos”, explicou Marilza.

Segundo ela, hoje resta apenas a parte estrutural do prédio. Todas as grades e as paredes internas já foram removidas, além disso, as colunas já foram

perfuradas para que as cargas explosivas sejam inseridas.

Com a implosão, estima-se que seja produzida uma quantidade de 1,7 mil metros cúbicos de entulho e, aproximadamente, 75 toneladas de ferro. “O entulho será levado para um aterro hidráulico. Quanto ao ferro, ele deve ser entregue à diretoria da Casa de Passagem, para ser reaproveitado da melhor forma”, disse a diretora do Iopes.

Por se tratar de uma área aberta, sem residências nem comércio no entorno, os riscos são quase nulos, garantiu Marilza. No entanto, três fatores devem ser levados em consideração: o lançamento de detritos, a vibração causada pela diferença do tempo entre as explosões e o barulho.

“Para evitar o lançamento de detritos fora do círculo da implosão, todo o prédio a ser demolido está sendo recoberto por uma tela de poliuretano de alta resistência”, disse. Ela acrescentou também que, para conter as vibrações e o barulho, há um intervalo de milésimos de segundos entre uma detonação e outro, de modo que a explosão não ocorra toda ao mesmo tempo. Nenhuma interdição precisará ser feita na região, garantiu Marilza, uma vez que não há residências e pontos comerciais próximos.

### Números

- **CUSTO:** R\$ 460.700,00
- **ÁREA A SER IMPLODIDA:** 1.360 m<sup>2</sup> (quatro pavimentos)
- **EXPLOSIVOS:** 50 kg de dinamite
- **FUROS NO PRÉDIO:** 250
- **TEMPO DE DETONAÇÃO:** três segundos
- **QUANTIDADE DE ENTULHO:** 1.750 m<sup>3</sup>
- **SUCATA GERADA (FERRO):** 75 toneladas



**REBELIÃO.** A Casa de Passagem foi palco de diversas rebeliões, como a ocorrida em 2006

## Muitas histórias de rebeliões e violência

### Uma das ações foi a decapitação de um preso, cujo corpo foi jogado de uma altura de 12 metros

■ Desativada desde março do ano passado, a Casa de Passagem de Vila Velha foi palco de grandes rebeliões e atos de violência. Na época da desocupação, o local, com capacidade para 276 pessoas, abrigava pouco mais de 700 detentos.

O presídio, com 30 celas e três andares, chegou a funcionar em estado precário. Havia muitos buracos no chão e paredes só no reboco, correndo o risco de desabar.

Uma das ações mais chocantes que aconteceram no local

foi a decapitação de um dos presos em abril de 2007. Bergue dos Santos, 22 anos, o Berguinho, foi ferido com vários golpes e teve o dedo mínimo da mão direita arrancado. Em seguida, teve a cabeça cortada. O corpo foi jogado de uma altura de 12 metros. Na época, as investigações apontavam para uma rixa interna entre os detentos.

Diversas tentativas de fuga e rebeliões também fazem parte da história da Casa de Passagem. Em 2006, 740 presos fizeram oito reféns, sendo que cinco deles eram religiosos que frequentavam o presídios com a intenção de evangelizar. O grupo ficou sob a mira de armas durante quatro dias. Na ocasião, havia 214 adultos e cerca de 30 crianças, parentes de presos.